

As instalações e toda a infraestrutura do IneC foram colocadas à disposição da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto para o que for necessário no combate ao corona vírus

A Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto está melhorando o acesso ao IneC pela Rua Luigi Rosiello

Editorial

Em defesa da ciência

Os frequentes ataques às instituições de pesquisa e organismos internacionais representativos da comunidade científica, como a OMS, colocam em risco os avanços alcançados pela ciência para deter pandemia da Covid-19. O desrespeito aos profissionais de saúde e aos resultados de pesquisa colocam em risco a população em níveis nunca antes imaginados.

A identificação crescente de indivíduos com personalidade antissocial tem determinado um investimento crescente em estudos que visam ao esclarecimento das bases biológicas do comportamento antissocial. Atualmente, a classificação do DSM-V (quinta edição do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais) propõe critérios para avaliação do traço de personalidade e do tipo de personalidade do indivíduo que aparenta possuir este distúrbio. Especificamente, os traços/características de personalidade propostos são: insensibilidade, agressividade, manipulação, falsidade, narcisismo, irresponsabilidade, atrevimento e impulsividade. De maneira geral, esse distúrbio se caracteriza pelo aparecimento de anormalidades de relacionamentos interpessoais, incluindo falta de empatia e de sentimentos de remorso ou culpa e outros comportamentos relacionados, como mentir, trapacear, manipular e impulsividade. Pode também ser notado um padrão global e persistente de desrespeito e violação dos direitos alheios associados à arrogância e vaidade excessiva.

Ante a pandemia da Covid-19, o exacerbado comportamento antissocial do Presidente da



República do Brasil Jair Bolsonaro tem chamado a atenção mundial. Em vigoroso editorial a prestigiosa revista científica The Lancet afirmou que Bolsonaro é a maior ameaça ao combate à Covid-19 no Brasil. Segundo a revista, Bolsonaro “semeia confusão, desprezando e desencorajando abertamente as medidas de distanciamento físico e confinamento adotadas pela comunidade científica do Brasil e pela Organização Mundial de Saúde. Ele vem atacando com veemência a imprensa afirmando que grande parte das notícias por ela veiculadas são falsas, martela na ideia de que a covid-19 é resultado de um vírus criado em um laboratório chinês.

Psicólogos, psiquiatras e trabalhadores sociais expressam sua preocupação com a instabilidade emocional e comportamentos que indicam uma profunda dificuldade para empatia. Indivíduos com este tipo de traço distorcem a realidade, para que se adaptem a seu estado psicológico, e atacam os fatos e os que os transmitem, como jornalistas e cientistas.

Após viagem com apoiadores a Miami em março desse ano fez uma série de acusações sem provas, como a de ter havido fraude eleitoral na eleição de 2018. Catalogou a Covid-19 como "gripezinha ou resfriadinho" quando já havia centenas de mortos pela doença no Brasil. A comunidade psiquiátrica brasileira começa a manifestar preocupação com os traços de personalidade antissocial de Bolsonaro que sofre de transtorno de personalidade narcisista, o que lhe levaria a comportar-se com falta de empatia e respeito para com os outros, grandiosidade, autoritarismo e necessidade de admiração constante. Nessa linha, há que se pensar na doença mental de Bolsonaro em vista dos inúmeros arroubos sem embasamento político e científico, tais

como a decisão de trocar ministros, como o da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e o da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, gerando turbulências no país no meio da pandemia do corona vírus. Passear como um playboy de jet ski no lago Paranoá no dia em que, oficialmente, 730 pessoas perderam a vida e em que o país atingiu mais de dez mil mortos por Covid-19. Estímulo à aglomeração humana, com intenso contato físico. Vídeo de divulgação estimulando a população a romper com o isolamento social. Desferir um “cala a boca” a jornalistas quando estavam desempenhando seu ofício de perguntar. O descaso com a morte de brasileiros não para aí. Quando o número de mortos no Brasil ultrapassou o número de mortos na China reagiu com um E daí? e arrematou com “não sou coveiro” e “não faço milagres”. Como se não dissesse respeito a ele como presidente da república. Tem reiteradamente afirmado que é inútil o isolamento social para achatar a curva de aceleração da doença contra todas as evidências de especialistas e de pesquisas científicas.

No início da pandemia Bolsonaro convocou laboratórios do governo para sintetizar cloroquina na crença de que a droga iria curar a Covid-19 e continua insistindo nessa panacéia, mesmo após o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid, na sigla em inglês), dos EUA, ter contraindicado o uso dessa droga no tratamento da Covid-19 fora de ensaios clínicos. Devemos também observar que a incidência de 2 a 3% de indivíduos com transtorno de personalidade antissocial na população em geral também demanda ações que detenham a impulsividade, o desrespeito, a manipulação de fatos, a falsidade, a irresponsabilidade, a agressividade sem remorso ou culpa dessas pessoas. Sabe-se que antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos não se constituem em tratamentos para o transtorno de personalidade antissocial de forma que outras abordagens psiquiátricas se fazem necessárias. Por outro lado, sabemos que a base genética, fatores sociais e ambientais onde o indivíduo se desenvolveu são fortes determinantes dessa doença mental. Portanto, é necessário promover uma campanha de esclarecimento da população sobre a importância de conhecermos e identificarmos este distúrbio. Com isso, será possível restringir as ações de indivíduos com personalidade antissocial pelo reconhecimento dos mesmos pelas pessoas que convivem com eles (obviamente, certificado por psiquiatras e psicólogos) para que possamos reduzir os danos provocados pela crueldade das ações de indivíduos portadores desse transtorno mental.

O menosprezo de Bolsonaro pelas consequências da pandemia da Covid-19 configura uma crise institucional na medida em que outros agentes de Estado também não assumem abertamente uma posição humanitária. Bolsonaro com seus arroubos lunáticos se transformou em um pária mundial. Em entrevista à Folha de São Paulo o médico e editor da Lancet, Richard Horton, perguntou se outros milhares de brasileiros ainda precisam morrer para que a sociedade civil brasileira diga “chega”?